

Alderer Souza de Matos

“ÀS CIÊNCIAS DIVINAS E HUMANAS”

A Escola Americana, o Mackenzie College e o Instituto Mackenzie:
Dos primórdios aos dias atuais



150
anos
1870 - 2020



“ÀS CIÊNCIAS DIVINAS E HUMANAS”

A Escola Americana, o Mackenzie College e o Instituto Mackenzie:
Dos primórdios aos dias atuais



CONSELHO DE CURADORES

<i>Presidente</i>	Rev. Juarez Marcondes Filho
<i>Vice-Presidente</i>	Pb. Renato Laranjo Silva
<i>Secretário</i>	Rev. Cid Pereira Caldas
<i>Membro Nato</i>	Rev. Roberto Brasileiro Silva
<i>Membros</i>	Pb. Antônio César de Araújo Freitas Pb. Dante Venturini de Barros Rev. Paulo César Diniz de Araújo

CONSELHO DELIBERATIVO

<i>Presidente</i>	Rev. Cid Pereira Caldas
<i>Primeiro Secretário</i>	Pb. Adilson Vieira
<i>Segundo Secretário</i>	Pb. Antônio César de Araújo Freitas
<i>Vogal</i>	Rev. Roberto Brasileiro Silva
<i>Vogal</i>	Pb. Renato Laranjo Silva
<i>Membros</i>	Rev. Alcyon Vicente P. C. Júnior Pb. Anizio Alves Borges Pb. Antônio Cabrera Mano Filho Pb. Claudson Roberto Lima Xavier Pb. Dante Venturini de Barros Pb. Ernesto de Jesus Herrera Rev. Juarez Marcondes Filho Pb. Maurício Melo de Meneses Pb. Nehemias Curvelo Pereira Rev. Paulo César Diniz de Araújo

COMISSÃO DO SESQUICENTENÁRIO

<i>Relator</i>	Rev. Cid Pereira Caldas Pb. Antônio Cabrera Mano Filho Pb. Maurício Melo de Meneses
----------------	---

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

Chanceler

Rev. Robinson Grangeiro Monteiro

Diretor-Presidente

Milton Flávio Moura

Diretor de Desenvolvimento

Humano e Infraestrutura

Walter Eustáquio Ribeiro

Diretor de Finanças

Denys Cornélio Rosa

Diretor de Ensino, Pesquisa e Inovação

Carlos César Bof Bufon

Diretor de Estratégia e Negócios

André Ricardo de Almeida Ribeiro

Diretor de Saúde

Luiz Roberto Martins Rocha

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor: Marco Tullio de Castro Vasconcelos

EDITORA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Coordenador: John Sydenstricker-Neto

Conselho Editorial

Carlos Guilherme Santos Seroa da Mota

Elizeu Coutinho de Macedo

Helena Bonito Pereira

João Baptista Borges Pereira

Jônatas Abdias de Macedo

José Francisco Siqueira Neto

José Paulo Fernandes Júnior

Karl Heinz Kienitz

Luciano Silva

Marcel Mendes

Vladimir Fernandes Maciel

Alderi Souza de Matos

“ÀS CIÊNCIAS DIVINAS E HUMANAS”

A Escola Americana, o Mackenzie College e o Instituto Mackenzie:
Dos primórdios aos dias atuais



São Paulo

2021

© 2021 Alderi Souza de Matos

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

Coordenação editorial: Surane Vellenich

Capa e projeto gráfico: Libro Comunicação

Copidesque: Alessandra Biral

Diagramação: Libro Comunicação

Revisão: Vera Ayres

Fotos da capa: Fotos panorâmicas do futuro *campus* desde a esquina das ruas da Consolação e Piauí, c. 1885 (superior) e desde o Prédio nº 1, c. 1905 (inferior). Fonte: CHCM.

Fotos da 4ª capa: George Whitehill Chamberlain, Mary Ann Annesley Chamberlain, Horace Manley Lane, William Alfred Waddell e Rua Líbero Badaró. Fontes: AHP (imagens 1, 4, 5); CHCM (imagens 2 e 3).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M433a Matos, Alderi Souza de.

“Às ciências divinas e humanas” : a Escola Americana, o Mackenzie College e o Instituto Mackenzie: dos primórdios aos dias atuais. / Alderi Souza de Matos. – São Paulo : Editora Mackenzie, 2021.

272 p. : il.; 23 cm.

Inclui referências bibliográficas.

ISBN 978-65-5545-214-3

1. Universidade Presbiteriana Mackenzie – História.
2. Universidade - Educação. 3. Ciências humanas. I. Título.

CDD 378

Bibliotecária responsável: Jaqueline Bay Inacio Duarte - CRB 8/9509

Editora Mackenzie

Rua da Consolação, 930 – Edifício João Calvino

São Paulo – SP – CEP 01302-907

Tel.: (5511) 2114-8774 (editorial)

editora@mackenzie.br | www.mackenzie.br/editora

Sobre o autor

Alderi Souza de Matos é bacharel em Teologia, Filosofia e Direito. É ministro ordenado da Igreja Presbiteriana do Brasil desde 1975. Obteve os graus de mestrado e doutorado em Teologia em Boston, nos Estados Unidos. Desde 1997, é professor de Teologia Histórica no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, unidade do Instituto Presbiteriano Mackenzie, sendo o redator de sua revista *Fides Reformata*. É também o historiador oficial de sua denominação e o curador de seus arquivos históricos. Além de artigos em diferentes periódicos, publicou diversos livros, entre os quais *Erasmus Braga, o Protestantismo e a Sociedade Brasileira*, *A Caminhada Cristã na História* e *Fundamentos da Teologia Histórica*.

Dedicatória

À querida esposa, Cíntia, e aos filhinhos, Pedro Paulo e Luís Eduardo, mackenzistas de coração.

Aos estimados colegas do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPAJ).

À Dra. Lidice Meyer Pinto Ribeiro e ao Dr. Marcel Mendes, companheiros do Núcleo de Estudos do Protestantismo Brasileiro (NEP).

Ao Dr. Nelson Câmara e demais confrades da Academia Mackenzista de Letras (AML).

À memória dos antigos historiadores da Escola Americana e do Mackenzie College: William Alfred Waddell, Vicente Themudo Lessa, Benedito Novaes Garcez e Boanerges Ribeiro.



Pedra angular do Edifício Mackenzie. Fonte: bico de pena: CHCM; foto: arquivo do autor.

Sumário

Abreviaturas	13
Introdução	15
1. Antecedentes	21
2. A Igreja Presbiteriana em São Paulo (1863-1869)	29
3. Os fundadores	35
4. Surge a Escola Americana (1870-1871)	41
5. Um projeto ambicioso (1872)	51
6. Últimos anos na Rua de São José (1873-1875)	61
7. Primeiros tempos na Rua de São João (1876-1879)	71
Galeria de imagens 1	78
8. Em busca de novos rumos (1880-1885)	83
9. Entra em cena um grande líder (1885-1889)	97
10. Um sonho frustrado	107
11. A criação do Mackenzie College (1890-1894)	115
12. Crescimento no meio de lutas (1895-1900)	131
Galeria de imagens 2	143
13. O final da fase pioneira (1900-1920)	149
14. De Mackenzie College a Instituto Mackenzie (1920-1960)	163
15. Transferência para a Igreja Presbiteriana (1961-1987)	181
16. Uma instituição brasileira e confessional (1988-2020)	195
Considerações finais	207
Galeria de imagens 3	211
Bibliografia	225
Apêndice 1 – Dirigentes	233
Apêndice 2 – Edifícios	237
Apêndice 3 – Unidades e estatísticas	239
Apêndice 4 – Linha do tempo (1870-2020)	241
Índice Remissivo – Personalidades	255
Índice Remissivo – Tópicos	263

Abreviaturas

AHP – Arquivo Histórico Presbiteriano (São Paulo)

CDH – Centro de Documentação e História Rev. Vicente Themudo Lessa (São Paulo)

CHCM – Centro Histórico e Cultural Mackenzie (São Paulo)

Coemar – Commission on Ecumenical Mission and Relations (PCUSA)

IPB – Igreja Presbiteriana do Brasil

IM – Instituto Mackenzie

IPM – Instituto Presbiteriano Mackenzie

PCUS – Presbyterian Church in the United States (Igreja do Sul)

PCUSA – Presbyterian Church in the United States of America (Igreja do Norte)

PHS – Presbyterian Historical Society (Filadélfia, EUA)

UPM – Universidade Presbiteriana Mackenzie

USP – Universidade de São Paulo

Introdução

Em 2020, o Instituto Presbiteriano Mackenzie completou um século e meio de existência, desde o surgimento da antiga Escola Americana de São Paulo. Esse fato constitui um marco singular na história da educação brasileira, na qual bem poucas instituições possuem trajetória tão longa. Embora toda a história do Mackenzie seja relevante, os primeiros decênios, ou seja, os anos formativos, foram especialmente decisivos para a futura caminhada e identidade da escola. O principal objetivo deste estudo é reconstituir os trinta primeiros anos (1870-1900) da maior e mais antiga escola missionária protestante no Brasil,¹ sem, todavia, omitir os principais dados de sua história posterior.

No início da década de 1870, a sociedade brasileira passava por momentos de grande significado. O país estava saindo da dolorosa Guerra do Paraguai, que se estendera por pouco mais de cinco anos (1864-1870). Ganhava corpo o movimento republicano, que questionava de modo crescente o regime monárquico. A escravidão, ainda um estigma horrendo no caráter nacional, começava a entrar em declínio. Depois de mais de três séculos de vida pacata, a cidade de São Paulo principiava seu grande salto de desenvolvimento, alavancado pelo comércio do café, pela construção da estrada de ferro e pela chegada dos imigrantes. O elemento mais destacado de seu cenário intelectual era a Academia de Direito do Largo de São Francisco, o primeiro curso superior do Brasil, criado em 1827.

Foi nesse contexto que os missionários presbiterianos, chegados ao país havia apenas uma década, iniciaram seu projeto educacional na capital paulista. Quem olha para a instituição atual, grandiosa e sólida, não imagina como foram difíceis aqueles anos iniciais. Os fundadores eram estrangeiros e, ainda por cima, protestantes, o que criava diversos óbices em um estado confessional cuja religião oficial era o catolicismo romano. Os brasileiros

¹ O Instituto Presbiteriano Gammon, localizado em Lavras (MG), reivindica ter sido fundado em 1869. Todavia, documentos antigos da instituição, quando ainda sediada em Campinas com o nome de Colégio Internacional, deixam claro que as atividades escolares só iniciaram em 1873.

não estavam afeitos às novas propostas pedagógicas trazidas pelos norte-americanos, principalmente a coeducação, ou seja, a presença de crianças de ambos os sexos nas salas de aula, o que encontrou sérias resistências. Além disso, os próprios missionários apresentavam inquietações e divergências quanto à educação. Desde cedo, surgiu uma tensão entre duas visões: a obra missionária devia se envolver com a educação ou concentrar todos os seus esforços na evangelização e na implantação de igrejas?

No caso específico da Escola Americana, discutiram-se dois fatores: a abrangência da entidade e seu foco prioritário. Quanto a sua amplitude, a instituição deveria voltar-se para o que chamamos de educação fundamental ou contemplar também o ensino superior? Quanto ao foco, o objetivo seria educar a infância e a juventude em geral – evangélica e não evangélica – ou se dedicar à formação de filhos das famílias da igreja, em especial futuros pastores e professores? Tais tópicos se tornaram objeto de inúmeros debates e foi só lentamente que a escola definiu os seus rumos e a sua identidade.

No entanto, um fato ficou claro desde o princípio: a instituição teria um compromisso firme e inegociável com a fé evangélica e reformada, aquilo que hoje se denomina confessionalidade. As Escrituras Sagradas, as convicções da Reforma do século XVI e os valores éticos do evangelho de Cristo deveriam para sempre nortear a caminhada da escola. Essa intenção explícita dos fundadores, claramente expressa nos documentos constitutivos, seria fundamental um século depois no sentido de manter o caráter confessional do Mackenzie quando se tentou dar a ele um rumo completamente diferente da concepção original.

Os teóricos da historiografia insistem na importância de utilizar criteriosamente as melhores fontes para a reconstituição da história, inclusive as narrativas institucionais. No caso da Escola Americana e do Mackenzie College, as fontes primárias mais significativas são documentos antigos da entidade, cartas e relatórios dos fundadores e outros líderes, atas da Igreja Presbiteriana de São Paulo e do Presbitério do Rio de Janeiro e matérias publicadas em periódicos da época. Não foi possível ter acesso a todas essas fontes, porém foram consultados pesquisadores que as tiveram em mãos e podem ser comparados em busca da maior exatidão possível das informações. Além de recorrer a fontes secundárias tradicionais da história das duas

instituições coligadas, esta pesquisa fez uso de materiais pouco conhecidos, muitos deles nunca utilizados anteriormente.

O primeiro cronista da Escola Americana e do Mackenzie College foi o pastor, professor e historiador Vicente Themudo Lessa, que forneceu informações valiosas em sua importante obra *Anais da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo*, de 1938. Uma de suas fontes foi um opúsculo que teve como autor principal o Rev. William A. Waddell e foi publicado em 1932 por Charles T. Stewart, seu sucessor na presidência do Mackenzie College. Também é de especial valia o clássico de Benedito Novaes Garcez, *O Mackenzie*, publicado originalmente em 1970, no transcurso do centenário da escola. Garcez formou-se em Química Industrial na Escola de Engenharia do Mackenzie (1925), foi professor da instituição por longos anos e também serviu por décadas como presbítero e secretário da 1ª Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, tendo tido sob seus cuidados o riquíssimo acervo documental dessa igreja.²

Outro historiador que contribuiu significativamente ao tema foi Boanerges Ribeiro, em seus livros *Protestantismo e Cultura Brasileira: Aspectos Culturais da Implantação do Protestantismo no Brasil* (1981) e *A Igreja Presbiteriana no Brasil: Da Autonomia ao Cisma* (1987). Esse autor presidiu o Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil de 1966 a 1978 e ocupou diversos cargos importantes no Instituto Mackenzie, tendo sido seu presidente de 1975 a 1987. Com isso, teve acesso a uma vasta documentação primária da instituição. Ele é conhecido por suas análises altamente perspicazes e elucidativas das questões históricas. Entre os pesquisadores que também deixaram valiosas reflexões sobre as questões fundamentais, estão o professor Émile Léonard (*O Protestantismo Brasileiro*), o Rev. Júlio Andrade Ferreira (*História da Igreja Presbiteriana do Brasil*) e o missionário Paul Everett Pierson (*A Younger Church in Search of Maturity: Presbyterianism in Brazil from 1910 to 1959*).

² GARCEZ, Benedito Novaes. *O Mackenzie*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1970. p. 41. Foi utilizado o texto original, e não a 2ª edição, de 2004. Infelizmente, essa obra, valiosa em muitos aspectos, não é inteiramente confiável, por conter imprecisões e não indicar com clareza as fontes de muitas informações. O autor menciona no livro uma curiosa divisão de tarefas com Vicente T. Lessa (p. 127).

Entre os estudiosos atuais, o Dr. Marcel Mendes é reconhecidamente o mais destacado historiador do Mackenzie. Todavia, seu principal foco de interesse se concentra no século XX. Seus livros *Mackenzie no Espelho: Uma História Documentada da Cassação do Reconhecimento dos Cursos de Engenharia (1932-1938)*, publicado em 2000, e *Tempos de Transição: A Nacionalização do Mackenzie e sua Vinculação Eclesiástica (1957-1973)*, publicado em 2007, são essenciais para a história posterior da instituição. Em relação ao personagem que deu o seu nome à escola, é de grande significado a contribuição do Dr. Nelson Câmara, fundador e presidente da Academia Mackenzista de Letras, com sua volumosa pesquisa documental apresentada no livro *John Theron Mackenzie* (2018). Um recurso valioso, pelo uso que faz de cartas e relatórios dos antigos missionários, é a dissertação de doutorado de Charles M. Brown, “A history of the Presbyterian Church, U.S.A. in Brazil” (1947).

Quanto a fontes menos conhecidas, porém extraordinariamente relevantes, é importante destacar o estupendo acervo documental da antiga Junta ou Board de Nova York, atualmente arquivado na Sociedade Histórica Presbiteriana (*Presbyterian Historical Society*), em Filadélfia, nos Estados Unidos. A correspondência dos missionários com a Junta foi microfilmada nos anos 1950 e a parte referente ao Brasil, cobrindo meio século (1859-1911), foi adquirida pela Curadoria dos Museus da Igreja Presbiteriana do Brasil, sendo posteriormente digitalizada. Esse vasto material, somando milhares de páginas de cartas, atas e relatórios, tem informações de valor incalculável para a história inicial da Escola Americana e do Mackenzie College, aguardando uma análise mais criteriosa dos pesquisadores.

Outra fonte que se reveste de especial importância, pelos documentos e informações inéditas que contém, é a “Hemeroteca Digital Brasileira”, da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Esse gigantesco acervo de periódicos digitalizados, disponível na internet, contém muitos materiais sobre a Escola Americana e o Mackenzie publicados em jornais antigos de São Paulo e de outras cidades brasileiras. Graças aos recursos de busca eletrônica, uma pesquisa anteriormente demorada e exaustiva pode agora ser feita de modo bastante rápido e acessível. Por fim, é importante ressaltar o valioso acervo do

Centro Histórico e Cultural Mackenzie, no qual possuem especial relevância os relatórios da presidência do Mackenzie College e do Instituto Mackenzie desde o final do século XIX até a época da doação do patrimônio à Igreja Presbiteriana do Brasil, em 1961. Infelizmente, no que se refere aos primeiros quinze anos da escola superior (1891-1906), o CHCM só possui o relatório completo de 1895.

Um problema associado a muitas fontes secundárias sobre o tema é a imprecisão de determinadas informações, imprecisão essa que tende a se perpetuar ao longo do tempo. Um exemplo clássico é a composição da pequena classe lecionada por Mary Ann Chamberlain no primeiro ano da Escola Americana. Algumas fontes mencionam meninos e meninas, crianças brancas e negras, protestantes e católicas, e chegam até a fornecer números. Porém, em um conhecido discurso que proferiu anos mais tarde, o Rev. Chamberlain deixou claro que se tratava simplesmente de um grupo de meninas evangélicas, e nada mais. Daí a preocupação do presente texto com a maior exatidão possível dos dados fornecidos, privilegiando o uso de fontes primárias e secundárias como as mencionadas anteriormente.

O ponto de partida deste volume foi uma série de artigos publicada no jornal *Brasil Presbiteriano*, em 2019 e no primeiro semestre de 2020. O livro começa com três capítulos introdutórios que abordam de modo sintético a história do movimento reformado, o início da obra presbiteriana no Brasil e em São Paulo, e a biografia do casal Chamberlain. Os seis capítulos seguintes apresentam a trajetória inicial da Escola Americana, de 1870 a 1889. O décimo capítulo abre um parêntese para narrar as idas e vindas de um projeto que nunca foi plenamente implantado – a Escola de Treinamento para pastores e professores. Os dois capítulos a seguir abordam a criação do Mackenzie College e sua primeira década de existência. Os últimos quatro capítulos (13 a 16) têm o objetivo de oferecer uma visão panorâmica do restante da história do complexo educacional, de 1900 a 2020. Essa última parte, apesar de abranger um período muito maior, é mais sucinta que as anteriores, não incluindo informações que seriam desejáveis sobre bom número de personagens e eventos. No final, estão anexados vários apêndices contendo os nomes dos líderes da instituição ao longo de sua história, os edifícios que ostentam

nomes de personagens, as unidades que compõem o Instituto Presbiteriano Mackenzie na atualidade, os dados estatísticos mais relevantes e, por fim, uma detalhada linha do tempo dos 150 anos.

Como foi apontado, o objetivo maior é narrar de modo detalhado a história inicial da instituição, apresentando informações já conhecidas e também elementos novos, muitos deles em primeira mão, sem deixar de lado os períodos posteriores até o presente. Isso é feito com plena consciência da complexidade da trajetória da Escola Americana, do Mackenzie College e do Instituto Mackenzie, fruto de uma grande diversidade de personagens e agendas, de diferentes visões sobre as questões essenciais, de múltiplas interações com a igreja e a sociedade. A própria vastidão das fontes documentais não permite interpretações definitivas, porque sempre poderão vir à luz dados inéditos que permitirão novas nuances de avaliação. Vista como um todo, a história dessa grande organização missionária apresenta um quadro paradoxal: de um lado, tensões, lutas, desencontros; do outro, visão, idealismo, sacrifício e grande apreço pela causa da educação sob princípios cristãos. Apesar de difíceis crises periódicas vividas pela escola – como a pandemia que abala o mundo presentemente –, a tendência predominante sempre tem sido no sentido da superação e do crescimento, sob a inspiração de um lema desafiador: “Às ciências divinas e humanas”.

Páscoa de 2020



O título “Às ciências divinas e humanas” é o dístico que os fundadores deixaram gravado na pedra angular do edifício mais antigo, o único que resta do século XIX. Seus dizeres expressam de maneira poética e concisa a proposta fundamental da escola: cultivar o conhecimento das coisas de Deus e dos homens. A história é contada tomando por base as três grandes fases da trajetória institucional: a Escola Americana (1870-1890), o Mackenzie College (1890-1940) e o Instituto Mackenzie (1940-2020).

Um momento de singular interesse foi a nacionalização da entidade, isto é, a doação do patrimônio pela igreja norte-americana à igreja brasileira, no início dos anos 1960. A narrativa procura evidenciar como, a partir de humildes primórdios na Pauliceia oitocentista, o complexo educacional alcançou suas formidáveis dimensões atuais, incluindo filiais em seis unidades da federação. O objetivo maior deste trabalho é contribuir para a celebração de 150 anos de uma trajetória marcada alternadamente por desafios, crises e conflitos, mas também por conquistas de grande significado.

